

«RECORTE»

Cartão 2571  
Lisboa Codex  
Tel. 344801

JORNAL DE NOTÍCIAS	Porto	17. FEV. 1960
RECORD	Lisboa	
COMUNISTA	Lisboa	
NABÃO (O)	Tomar	

## BRAGA

201  
Ochenta e seis dias, a Universidade do Minho está um pouco mais aberta ao meio que a rodeia, deixando de ser uma instituição que, apesar de nos ficar «mesmo ao lado», parece estar muito longe, resguardada pelas paredes espessas e frias do antigo Paço Arqueiepiscopal de Braga ou pelos vidros foscos das instalações novas. Isto porque a Comissão Instaladora resolveu, este ano, dar continuidade às celebrações do «Dia da Universidade», com a realização de visitas guiadas a todas as dependências que possui em Braga e em Guimarães.

Deste modo, o município não universitário que normalmente pouco acompanha a actividade cultural da instituição universitária, teve ontem, e terá novamente amanhã, oportunidade de visitar as suas instalações, incluindo os laboratórios e a Casa-Museu Nogueira da Silva. Estas, bem como as restantes dependências da Universidade do Minho em Braga e Guimarães ficarão abertas ao público num desejo evidente por parte dos seus responsáveis, de estabelecer laços mais reais e efectivos entre a instituição e o meio em que ela se insere. Poderemos descobrir claramente tal propósito nas palavras impressas no programa do «Dia da Universidade», que dizem textualmente: «A Universidade é um ponto de encontro, sempre aberta a quem a pretenda visitar e conhecer. Mas nem

# UNIVERSIDADE ABRIU-SE E CONVIDA A POPULAÇÃO

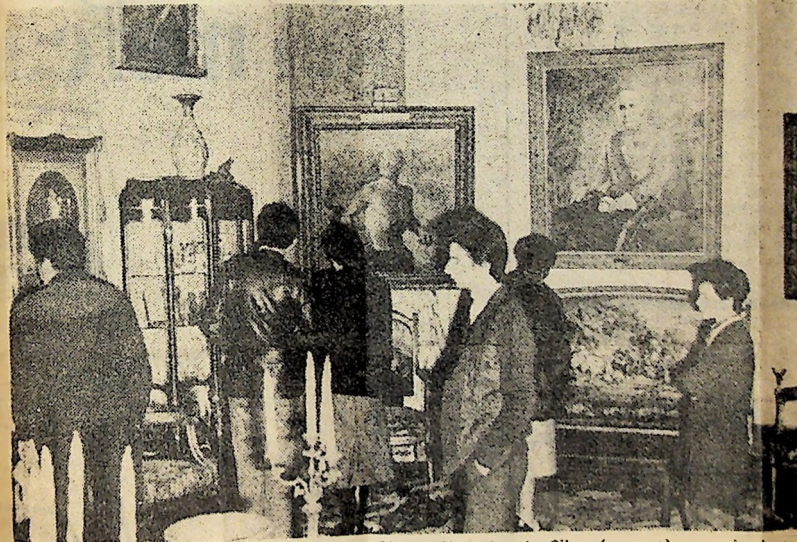
sempre, no labor diário de uma instituição, é possível dedicar atenção exclusivamente a quem a visita. Por isso se decidiu organizar um «Dia da Universidade», em que a todos e a cada um é dada oportunidade de receber uma atenção não dividida pelas tarefas diárias, de trocar impressões com quem nela trabalha, contactar com os laboratórios, saber o que se faz e porque se faz».

Estas palavras que, sabemos, correspondem ao desejo da Universidade representa pelos respectivos responsáveis, são na prática um convite aberto, magnífico, à população. Em algumas horas do dia-a-dia por vezes frenético e sem tempo para pensar, os munícipes bracarense e vimaranense poderão aprender um pouco mais, entrar por exemplo na Casa-Museu Nogueira da Silva e através do seu recheio, descobrir uma personalidade, a do homem que fez tal doação à Universidade; poderão ver, por exemplo, os excelentes pavilhões em que estão montados os laboratórios diversos que a Universidade possui; e poderão ainda dar uma «volta pelo pas-

sado», percorrendo, acompanhados por técnicos, a cidade romana de Bracara Augusta, a emergir aos poucos de séculos

e séculos de soterramento. Poderão ainda, em Guimarães, no palácio Vale Flor, visitar os laboratórios dos cursos de Engenharia que lá funcionam, e finalmente, se estiverem interessados, poderão visitar a Biblioteca Pública, o Arquivo Distrital, a Reitoria e as salas de aula com os seus anfiteatros nas instalações do Largo do Pa-

co, Rua de D. Pedro V e Rua do Abade da Loureira. Em resumo, poderão travar conhecimento com a universidade que, assim o pensamos, é de todos e não somente dos que nela estudam, ensinam ou trabalham.



O público, interessado, percorreu a Casa-Museu Nogueira da Silva (gravura), apreciando o seu recheio.